

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE COM EXCESSO DE PESO NA ESCOLA: ÊNFASE PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Larissa Soares Mariz, Caroline Evelin Nascimento Kluczynik Vieira, Déborah Raquel Carvalho de Oliveira, Rudhere Judson Fernandes dos Santos, Bertha Cruz Enders

**Introdução:** A adolescência é considerada um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, com alto risco para o excesso de peso. Com vistas a atender as necessidades de assistência aos escolares, foi lançado o Programa Saúde na Escola (PSE), que tem, dentre outras metas, a classificação do estado nutricional. Com base nas ações a serem desenvolvidas pelo PSE, pressupõe-se que a escola é um cenário de atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS).<sup>(1)</sup> Entende-se que esses profissionais encontram dificuldades no atendimento a essa população, visto o despreparo para avaliar as condições de saúde, inclusive do excesso de peso, apesar de representar um fenômeno importante para enfermagem, tendo em vista que é um Diagnóstico de Enfermagem (DE) segundo a Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE®).<sup>(2)</sup> Apesar da crescente prevalência desse problema que acomete os adolescentes e as possibilidades de sucesso do acompanhamento de enfermagem a essa população na escola, ainda não é rotina a integração entre os enfermeiros da APS e o ambiente escolar. Pressupõe-se que as dificuldades na assistência aos adolescentes, bem como a falta de integração entre unidades e escolas, podem estar associadas à deficiência na formação profissional. **Objetivo:** Discutir a formação profissional de enfermeiros para a APS a partir do conteúdo das entrevistas sobre a assistência de enfermagem aos adolescentes na escola para avaliação/prevenção do excesso de peso. **Descrição metodológica:** Este estudo constitui parte de uma pesquisa descritiva realizada com adolescentes de oito escolas estaduais no município de Natal/RN, Brasil.<sup>(2)</sup> Este componente se trata de um estudo descritivo de dados qualitativos colhidos com quatro enfermeiras que trabalhavam em unidades de APS cujo território abrangia escolas estaduais participantes do estudo maior. A coleta de dados ocorreu entre março e abril de 2013, por meio de entrevista semiestruturada com gravação de voz e um roteiro de entrevista. Os dados foram transcritos e analisados pela técnica da Análise de Conteúdo modalidade temática<sup>(3)</sup>. As categorias identificadas foram discutidas em sua relação ao conceito da integração do trabalho da APS e o ambiente escolar. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CAAE nº 10200812.0.0000.5537. Para garantir o anonimato das participantes, estas foram identificadas por letras, sendo Enfermeira A, B, C e D. **Resultados:** As quatro enfermeiras participantes tinham entre 18 e 27 anos de serviço na APS. Tema 1 (Assistência de Enfermagem ao adolescente na escola) - Quando questionadas sobre o acompanhamento dos adolescentes na APS as enfermeiras indicaram que promover assistência ao adolescente é relevante, mas difícil de ser realizada: *“Os adolescentes não frequentam o Posto. Porque em um horário ele estuda, no outro cuida do irmão ou tem programação na escola ou fica na rua. (...) tem que ter um atrativo. Eu não aprendi a fazer isso na universidade e nem no dia-a-dia”* (Enfermeira B). Entre as barreiras percebidas encontra-se a vida própria do adolescente que não permite a presença na Unidade, a falta de atração à instituição e a deficiência na formação do enfermeiro no que diz respeito

às ações com adolescente em excesso de peso. Portanto, parcerias entre as universidades e a APS poderiam ser estimuladas, a fim de garantir o desenvolvimento de ações inovadoras.<sup>(3)</sup> Como também, a formação do enfermeiro poderia ser repensada, a fim de respaldar a construção do conhecimento sobre adolescência e as necessidades dessa clientela. Tema 2 (Entendimento sobre o excesso de peso) - O excesso de peso é um processo multifatorial. No entanto, as enfermeiras concordaram que os hábitos alimentares, são a causa da doença: “*Tem adolescente que a gente pergunta como é seu café-da-manhã? Ele responde: ‘Oh doutora eu como três torradas’. E quantas frutas? ‘Nenhuma’* (Enfermeira A)”. Limitar as causas da obesidade a um problema unicamente alimentar pode ter influenciado na percepção das enfermeiras, conduzindo-as ao entendimento de que o excesso de peso é um problema que não deverá ser acompanhado por apenas um profissional, seja ele nutricionista ou médico: “*(...) Se eu peguei ele com IMC sobrepeso ou obeso, então ele mais uma vez será avaliado por nossa médica*” (Enfermeira A). Primeiramente é preciso considerar que se trata de um problema da equipe de saúde, inclusive da enfermagem, e não apenas da nutrição. O excesso de peso configura um Diagnóstico de Enfermagem segundo a classificação da CIPE<sup>(1)</sup> e a “Nutrição desequilibrada mais dos que as necessidades corporais” é um Diagnóstico de Enfermagem contido na classificação da NANDA – I,<sup>4</sup> reforçando esse problema como passível de prevenção/identificação/intervenção de enfermagem. Essa visão centrada na alimentação como fator único e determinante para controle de peso, demonstra a fragilidade da formação do enfermeiro, sendo necessária uma reformulação dos projetos pedagógicos, a fim de dispensar assistência resolutiva. Portanto, é necessário repensar a formação profissional de enfermeiros, a fim de capacitá-los para desenvolvimento de ações resolutivas na APS, diante de problemas de saúde pública, como a avaliação/prevenção do excesso de peso em adolescentes no ambiente escolar. **Conclusão:** As enfermeiras demonstraram não reconhecer o excesso de peso como parte da prática de enfermagem, nem vislumbraram ações de enfermagem resolutivas para o problema. Apesar dos Programas do Governo Federal e a Política de Atenção Integral ao Adolescente apontarem esse problema de saúde pública como passível de ter assistência de enfermagem resolutiva, preferencialmente, com ações a serem desenvolvidas na APS no ambiente escolar. A fragilidade do enfermeiro assistencial pode estar relacionada a deficiência na formação profissional, enfatizando a saúde do adolescente e de fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiometabólicas como o excesso de peso. Faz-se necessário estudos centrados na formação profissional a fim de obter resultados mais consistentes nessa área. **Contribuições para a Enfermagem:** As enfermeiras apresentaram uma postura isenta de condutas de maior impacto na promoção da saúde, prevenção de agravos ou tratamento, ao atribuir a outros profissionais a responsabilidade maior em torno desse problema, o que culmina em prejuízos ao processo de saúde e doença do adolescente. Sugere-se a revisão dos currículos dos cursos de enfermagem, visando maior preparo dos enfermeiros no trabalho junto à equipe multidisciplinar no acompanhamento dos escolares com atenção especial a prevalência de adolescentes com excesso de peso.

**Descritores:** Enfermagem; Atenção primária à saúde; adolescente.

**Eixo:** Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho

**Área temática:** Integração Ensino Serviço – Quando o Trabalho e a Escola se integram

### Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde na Escola: Portal da Saúde. [Internet]; 2012 [cited 2012 Ago 2]. Available from: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=29109](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=29109)
2. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. CIPE® 2.0 Browser para consulta, 2011. [citado em 2013 Mar 10]. Disponível em: <http://www.ordemenfermeiros.pt/browserCIPE/BrowserCIPE.aspx>
3. Vieira CENK. Enfermagem na Atenção Primária em Saúde no screening de adolescentes com excesso de peso [dissertação]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2013.
4. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
5. Nanda Internacional. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações 2012/2014. São Paulo: Artmed; 2012.